



PARAÍBA ACOLHE COMUNIDADE ACADÊMICA DA REDE FEDERAL





EDITORIAL

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB) teve a honra de sediar a 41ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec), que acolheu cerca de 1.200 gestores educacionais de todo o País, de 20 a 23 de novembro, no Centro de Convenções, em João Pessoa.

Realizada anualmente pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), a 41ª Reditec foi organizada pelo IFPB e teve como temática central “acesso, permanência e êxito”.

Paralelamente, o IFPB promoveu o 2º Simpósio de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação (Simpif); o II Seminário de Inovação Tecnológica (Sintif); o II Encontro de Educação a Distância (EEAD); a III Competição de Robótica e a Mostra de Extensão e Cultura, levando ao mesmo espaço outros 1.500 professores e estudantes para debater a educação e a cultura.

Todos nós, que fazemos o IFPB, sentimos-nos orgulhosos por oferecer este espaço de diálogo à comunidade acadêmica dos institutos federais. Foram momentos de homenagens e reconhecimento, de apresentação de experiências educacionais bem sucedidas de várias partes do País. Em pesquisa de satisfação realizada entre os participantes do evento, o IFPB obteve índices de aprovação notáveis, que podem ser conferidos na página 4.

Queremos agradecer a todos aqueles que participaram da 41ª Reditec! Obrigado pela presença carinhosa e pela contribuição. Foi muito importante tê-los em nosso evento.

Nesta edição do Jornal IFPB, fazemos o registro desses dias de trabalho, encontros e debates, que celebraram a amizade e promoveram a certeza de que o investimento em educação é o caminho para sonharmos com um País desenvolvido, ético e cheio de oportunidades para todos.

O SEGREDO POR TRÁS DO SUCESSO DA 41ª REDITEC

Felipe De Angelis, jornalista da Rede Federal

Reza a lenda que não existe fórmula mágica para realizar um evento de grande porte com sucesso. Qual segredo, então, da pujante 41ª Reunião de Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec 2107), que reuniu mais de mil pessoas, entre gestores, professores, alunos e convidados, de 20 a 23 de novembro em João Pessoa (PB)?

A resposta pode ser encontrada na receita adotada pelos anfitriões organizadores: gestão eficiente e colaborativa, servidores capacitados e engajados, programação diversificada e atrativa e organização e infraestrutura impecáveis. A tudo isto acrescenta-se um povo carinhoso e receptivo e uma cidade acolhedora e bela.

Pronto, a Reditec 2017 já virou um marco, em um momento ímpar que o País vivencia, de aflição, de ataques aos serviços públicos, de retirada de direitos, de abandono de políticas governamentais, de cortes e redução no orçamento da União, de desinvestimento estatal e de tantos outros retrocessos.

Mas o evento também faz história. Porque nele a rede federal de educação profissional e tecnológica reafirmou seu compromisso com o desenvolvimento da Nação a partir de uma educação cidadã e transformadora, que inclui a todos, sem discriminação. Uma educação pública de qualidade com uma base humanística e uma tecnológica, de forte vínculo com as realidades regionais e seus arranjos produtivos.

Os Institutos Federais, prestes a completar dez anos de vida, são a cara do Brasil. Carregam consigo a riqueza e a diversidade de sua gente, do seu povo. Do Oiapoque, com o campus que atende comunidades indígenas na fronteira

do Amapá com a Guiana Francesa, ao Chuí, no sul do Rio Grande, com o campus binacional que atende a brasileiros e uruguaios. E mais 642 escolas espalhadas por todo o território nacional, ofertando cursos técnicos, integrados, superiores de tecnologia, engenharias, licenciaturas e pós-graduação para quase um milhão de estudantes, especialmente para os que mais precisam.

Foram os gestores desta imensa rede que congrega 70 mil servidores que debateram acesso, permanência e êxito, temas centrais da Reditec 2017. Também intercambiaram ideias, conceitos e informações, inclusive com outros países presentes.

Esta rede viva, que no último exame do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), realizado em 2015 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), teve médias superiores às de países considerados referência em educação, como Alemanha, Coreia do Sul e Estados Unidos, deu mais uma vez mostras de sua força e de sua capilaridade.

Como bem disse o anfitrião maior do evento, reitor do Instituto Federal da Paraíba, Cícero Nicácio do Nascimento Lopes, os institutos federais são indutores da esperança e catalizadores do desenvolvimento humano, ofertando uma educação emancipatória a jovens, mas também a adultos, sobretudo os desfavorecidos, oferecendo por meio do ensino, da pesquisa e da extensão uma formação cidadã, reflexiva e analítica.

A Reditec 2017 chegou ao fim, mas seu legado de união, resistência e resiliência seguirá latente. Até mais ver em Búzios, sede da 42ª Reditec, a próxima reunião de gestores da rede federal de educação profissional e tecnológica.

EXPEDIENTE

Reitor do IFPB

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

Jornalista responsável

Filipe Francilino de Sousa (DRT-PB 1051)

Edição

Gustavo Olímpio Rodrigues (DRT-PB 1600)

Textos

Ana Carolina Abiahy, Claudeci Ribeiro, Daniela Espinola, Ernani Baracho, Gustavo Rodrigues, Iris Souto Maior, Patrícia Nogueira, Verônica Rufino (Equipe IFPB), Beatriz Toso (IFES), Cleyton Nascimento (IFRN), Érica Vilela (IFSul Minas), Felipe De Angelis (Rede Federal), Greice Gomes (IFSul), Sâmia Cardeal (IFAP)

Imagens

Antonio Evaldo Soares (IFRR), Jerusa Farias (IFPB), Demetrius Oliveira, Edivan Diniz, Luiz Araújo e equipe IF News dos Campi Campina Grande, Guarabira e Princesa Isabel

Capa e Diagramação

Luzivan Silva

Distribuição

Jerusa Farias

Tiragem

2.500 exemplares

IFPB SEDIA 41ª REDITEC EM JOÃO PESSOA COM PRESENÇA DE 1.200 LÍDERES

A Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica teve momentos de emoção e compromisso com as políticas de inclusão



Solenidade de abertura da Reditec 2017 teve momentos de emoção e descontração.

A capital paraibana foi o centro das discussões sobre educação profissional brasileira nos dias 20 a 23 de novembro. É que o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) sediou a 41ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec 2017). O evento reuniu 1.200 líderes, de todo o País, no Centro de Convenções de João Pessoa.

A solenidade de abertura da Reditec 2017 foi marcada por momentos de emoção, descontração e pelo compromisso mútuo de fortalecimento das políticas de inclusão educacional brasileira.

O reitor do IFPB, Nicácio Lopes, deu as boas-vindas a todos os presentes no Teatro Pedra do Reino, no Centro de Convenções da Capital paraibana. Os participantes foram saudados ao som do forró, do xaxado e do baião da Orquestra Sanfônica Balaio Nordeste. Com um repertório baseado em grandes nomes como Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Dominginhos, a orquestra vem se firmando como um dos produtos culturais mais genuínos e expressivos da música nordestina.

O principal tema da Reditec 2017 foi “Educação Profissional: acesso, perma-

nência e êxito”. O professor Nicácio Lopes destacou que este tema atende a uma necessidade da Rede Federal. “É um tema angustiante, que tem impactado as nossas políticas públicas. Temos a perspectiva de ajudar o nosso país, formando estudantes com uma capacidade analítica e problematizadora diante do mundo, além de possibilitar-lhes alcançar a empregabilidade com êxito”, frisou Nicácio.

Na sua recepção, o professor Nicácio Lopes fez uma homenagem a todos os Estados brasileiros e o DF, com uma prosa poética que ressaltava os talentos da localidade e as peculiaridades de cada região.

O evento ofertou aos inscitos palestras e mesas-redondas com educadores de renome nacional, além de lançamentos de livros e reuniões para traçar parcerias internacionais. Além das instituições que formam a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, participaram do evento 23 convidados de organizações do exterior.

O reitor do IFPB, Nicácio Lopes, destacou que a temática envolve grandes problemas da Rede que congrega 644 campi. Ele lembrou que quase 80% dos estudantes das instituições têm renda fa-

miliar girando em torno do salário mínimo ou menos e que debater a ampliação do acesso, combater a evasão e garantir o término de um curso com vistas à empregabilidade é o desafio que move os líderes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Este ano, eventos paralelos foram realizados junto à Reditec 2017: o 2º Simpósio de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação (Simpif); o II Seminário de Inovação Tecnológica (Sintif); o II Encontro de Educação a Distância (EEAD); a III Competição de Robótica e a Mostra de Extensão e Cultura. Segundo Nicácio, isso facilita uma ponte maior entre os dirigentes e o público: “O IFPB propôs uma mudança paradigmática ao Conif, com eventos paralelos estabelecendo bases de interface com o espaço acadêmico. Tivemos ações criativas e de engenhosidade tecnológica e artística, num espaço em ebulição que coloca em evidência grandes talentos que existem em todo o país”, ponderou o Reitor do IFPB.

A Reditec contou ainda com a Mostra de Experiências Exitosas nas áreas de Ensino, Pesquisa, Gestão, Extensão e Internacionalização. Na mostra, educadores apresentaram iniciativas bem sucedidas desenvolvidas nas instituições da Rede Federal de Educação.

Os líderes reuniram-se em fóruns temáticos de planejamento, ensino, extensão, pesquisa e inovação, relações internacionais, desenvolvimento institucional e educação no campo. Reuniões com diretores gerais dos campi das cinco regiões do país foram realizadas para traçar políticas.

Da abertura do evento, além do Reitor Nicácio Lopes, participaram o secretário de Educação do Estado da Paraíba,



Aléssio Trindade, o presidente do Conif, Roberto Brandão, que é reitor do IFMA; e o presidente da comissão geral organizadora da Reditec 2017, professor Sílvio Romero Farias.

O secretário Aléssio Trindade destacou que a gestão educacional paraibana está tentando seguir os passos positivos da educação profissional, tanto nas novas escolas técnicas estaduais quanto na oferta do ensino integral.

Já o presidente do Conif, Roberto Brandão, disse que “não queria apenas saudar o reitor Nicácio Lopes, mas parabeniza-lo pela forma como a Paraíba abriu suas portas”. Brandão também elogiou a disposição da gestão estadual paraibana em fazer um ensino inclusivo. “Fazer um evento dessa magnitude não é fácil. É preciso ter senso de equilíbrio para estarmos aqui. Quero saudar todos os que trabalharam para que isso acontecesse e para que possamos ofertar isso à Rede Federal de Educação Profissional”, comentou Brandão. O presidente do Conif também ressaltou as conquistas que a Rede Federal de Educação Profissional tem alcançado com a formação de parcerias internacionais e destacou o papel do Conif no fortalecimento da Rede ao promover o engajamento na

luta por mais recursos financeiros junto às Frentes Parlamentares do Congresso Nacional.

EX-REITORES E DIRIGENTES SÃO HOMENAGEADOS NA ABERTURA DA REDITEC

A abertura solene da Reditec 2017 finalizou com momento de homenagem a dirigentes. Pela contribuição dada ao ensino profissional e tecnológico, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (Conif) concede anualmente a medalha de mérito Presidente Luiz Inácio Lula da Silva àqueles que se destacam na prestação de serviços à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

O presidente do Conif, Roberto Brandão, e o reitor do IFPB, Nicácio Lopes, entregaram as medalhas. Foram agradecidos os ex-reitores Ademar de Araújo Filho, do Instituto Federal de Roraima (IFRR); Denio Rebelo Arantes, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES); José Bispo Barbosa, do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT); Marcelo Bender Machado, do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul); Paulo Rogério Araújo Guimarães, do Instituto Federal

Sudeste de Minas Gerais, e Écio Naves Duarte, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto Federal de Goiás (IFG).

Também recebeu a comenda o professor do IFPB Sílvio Romero de Araújo Farias, que é o presidente da comissão organizadora da Reditec 2017. Atualmente, Sílvio é diretor de Educação Física e Esportes do IFPB e presidente da Comissão Nacional dos Jogos da Rede Federal, desde 2015, de onde já participava há sete anos.

A posteriori, a Comenda Presidente Luiz Inácio Lula da Silva será entregue ao embaixador de Moçambique no Brasil, Manuel Tomás Lubisse, e à família do ex-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Luiz Carlos Cancellier de Oliveira, falecido em outubro de 2017, aos 60 anos.

O ex-reitor do IFRR projetou para a plateia números auspiciosos sobre o crescimento vertiginoso da Rede no país como a conquista de 300 patentes de inovação tecnológica e mais de 10 mil projetos de pesquisa. “Infelizmente, o nosso projeto de chegar a 1000 unidades foi interrompido. Mas, não podemos esquecer que a Rede é a verdadeira inclusão social”.

Pesquisa de satisfação confirma sucesso do evento

O êxito da Reditec 2017 foi comprovado pelos resultados da pesquisa de satisfação realizada com os integrantes da 41ª edição do evento. De forma pioneira e que servirá como sugestão de aperfeiçoamento para as próximas edições, os participantes puderam avaliar os principais temas, darem nota à Reunião e ainda deixarem sugestões aos organizadores.

Se fosse um estudante, a Reditec paraibana seria aprovada com louvor, uma vez que 88% dos que opinaram deram notas entre 8 a 10. Outros 10% deram a nota 7.

Reitores, pró-reitores, diretores sistêmicos, diretores-gerais dos campi, docentes, técnicos e alunos também foram questionados sobre os seguintes itens:

local, palestras, programação artística e cultural, alimentação e eventos paralelos. Nestes quesitos era possível escolher entre excelente, bom, regular ou ruim.

Em relação ao Centro de Convenções, que acolheu mais de mil pessoas, expressivos 94% consideraram o espaço excelente; outros 3% classificaram de bom. No item “palestras”, que contou com a participação de dezenas de especialistas da educação profissional e tecnológica, o índice de excelente e bom alcançou 95%.

A programação artística e cultural, que teve foco na tradição nordestina, teve 91% de excelente e bom. Já os “eventos paralelos”, tais como Mostra de Experiências Exitosas nas áreas de Gestão,

Extensão, Ensino, Pesquisa, Internacionalização, e os Fóruns temáticos de Planejamento, Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação, Relações Internacionais, Desenvolvimento Institucional e Educação no Campo, tiveram 84% de avaliação positiva. Outros 15% dos entrevistados não responderam a esta questão.

Os participantes também opinaram sobre “alimentação”. Quase 80% consideraram de regular a excelente. Os que desaprovaram o item reclamaram uma maior variedade de opções de comidas e a distância para os restaurantes da orla.

Na parte de sugestões, críticas e elogios do questionário destacaram-se a organização do evento, a infraestrutura e a riqueza e qualidade do evento.

REDE E-TEC BRASIL COMEMORA DEZ ANOS COM EXPANSÃO DA OFERTA DE CURSOS

A E-tec comemora a marca de 600 mil alunos formados, parceria com mais de 400 instituições, ultrapassando as 450 mil vagas disponíveis

A Escola Técnica Aberta do Brasil (E-tec) comemorou 10 anos da Rede de Educação Profissional e Tecnológica a Distância durante a 41ª Reditec chegando em 2017 à marca de 600 mil alunos formados em todo o país.

Surgida em 2007 como um programa criado para fomentar a educação técnica e tecnológica a distância, a E-tec assumiu como objetivos expandir e interiorizar a oferta, democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio gratuitos e ofertar formação continuada de professores de educação profissional. Hoje são mais de 400 instituições parceiras, ultrapassando as 450 mil vagas disponíveis, entre órgãos federais, estaduais e municipais de ensino.

Durante a cerimônia de comemoração, Maria das Graças Costa Nery, coordenadora-geral de Educação Profissional e Tecnológica a Distância e Tecnologia Educacionais, exaltou os avanços da Rede E-tec Brasil e enumerou as marcas de sua estrutura, como os 46 laboratórios móveis e os mais de 2.800 polos presenciais, instalados em cidades do interior, nas capitais, zonas ribeirinhas e em tribos indígenas.

Em seguida, Ivan Max Lacerda, presidente do Fórum Nacional de Coordenadores Gerais da rede E-tec Brasil, destacou a importância da articulação que a Rede proporciona e falou sobre as questões de fomento à iniciativa, que atende as comunidades mais carentes do país. Ele apresentou a edição especial da Revista da E-tec, que exalta a marca de 10 anos, fazendo um apanhado das mais expressivas histórias de sucesso.

Wyllys Farkatt Tabosa, coordenador da Câmara de Extensão do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal

de Educação Profissional Científica e Tecnológica (Conif), falou da evolução da E-tec, dos desafios e da experiência do IFRN, onde é Reitor.

Para Alex Oliveira, diretor-geral do Campus EaD do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, “comemoramos os 10 anos da Rede e-tec Brasil visualizando novas fronteiras e perspectivas, como a discussão de qual modelo de institucionalização queremos e como trabalhar Educação a Distância com recursos próprios”. Finalizando o ato de comemoração, Antônio Cezar Pereira Calil, presidente do Conselho dos Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (Condetuf), destacou a importância do capital humano na construção do ensino à distância para a democratização das oportunidades.

O discurso de encerramento foi proferido pelo diretor de Articulação e Expansão de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Geraldo Andrade, que falou em nome do Ministério da Educação. Egresso da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, ele falou do entusiasmo que sente pela Rede, da luta por “fazer as coisas darem certo” e da relevância da EAD. “O trabalho de parte dos atores desse processo, os professores, é intenso e redobrado, por isso somos defensores e estimulamos a iniciativa”, ressaltou. Por fim, o diretor Geraldo Andrade falou dos caminhos que podem levar à institucionalização da oferta EaD no âmbito da Rede.

A cerimônia ainda contou com uma homenagem aos coordenadores que estiveram à frente da Rede E-tec, que receberam uma placa das mãos da professora Maria das Graças e do diretor Geraldo Andrade. Na sequência de atividades, foi lançado o Proedu, repositório online de

objetos de aprendizagem, que disponibilizará o material didático produzido pela Rede e que está sendo construído por professores e técnicos de diversas instituições.

Apresentado pelo coordenador do projeto, o professor Raimundo Machado Filho, o Proedu reúne em sua construção profissionais de dois campi (Pelotas e Pelotas-Visconde da Graça) do Instituto Federal Sul-rio-grandense, do Campus EaD do IFRN e do Campus Maracaná do IFCE. O Proedu busca “armazenar a memória intelectual do que foi produzido ao longo desses dez anos”, afirmou o professor Raimundo, que assinou, junto com Geraldo Andrade, documento que oficializa a parceria. Ainda vinculado à página do IFCE (<http://proedu.ifce.edu.br/>), a ideia é ter o repositório funcionando, até o início de 2018, em seu endereço oficial, o www.proedu.rnt.br.

Maria das Graças Costa Nery exaltou os avanços da Rede E-tec Brasil durante o evento.



II ENCONTRO DE EAD DEBATE DIREITO AUTORAL E EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Palestras e oficinas abordam os desafios contemporâneos da modalidade com estudantes, tutores, professores e gestores



“O diretor Francisco de Assis (à esquerda): em 2018, mais três eventos de EAD serão realizados”.

Nos dias 21 a 23 de novembro, estudantes, professores, tutores, coordenadores e gestores do IFPB estiveram reunidos para discutir e refletir sobre os atuais desafios para a consolidação do ensino a distância. Cerca de 300 pessoas participaram do evento que foi realizado no Centro de Convenções de João Pessoa, durante a 41ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional Científica e Tecnológica.

Os destaques do evento foram as palestras sobre Ensino a Distância e Direito Autoral, com Carolina Panzolini, do Ministério da Cultura, e “Educação Híbrida na Perspectiva Inclusiva e os Processos de sua Institucionalização”, com o professor Klaus Schlünzen Junior (UNESP). Ainda no âmbito das palestras, o público pode conferir o tema: Educação a distância: possibilidades para a democratização do ensino, com a professora Mônica Pereira. A programação contou também com oficinas e mesas redondas abordando temas como: “Material didático impresso para EAD: a experiência do curso de Letras do

IFPB”, “TCC em EaD: práticas de pesquisa a distância”, “As TIC na sala de aula: uso de ferramentas abertas”, “Design da sala de aula virtual para o novo perfil do aluno de EaD”.

De acordo com o professor Neilson Alves de Medeiros, do Instituto Federal da Paraíba, que ministrou a oficina “As TIC na sala de aula: uso de ferramentas abertas”, é preciso fazer o professor perceber a infinidade de recursos que existem para enriquecer o ensino aprendizagem com as tecnologias de informação e comunicação. Na oficina, ele apresentou as estratégias para criar um grupo de discussões na mídia social Facebook, o uso do YouTube na sala de aula e as ferramentas do Google.

Para o Diretor de EaD, Francisco de Assis, a realização do evento durante a Reditec foi um ponto positivo pois permitiu que pessoas de diversas regiões conhecessem a experiência do IFPB. “O evento superou nossas expectativas, abordou os nós górdios da EAD e mostrou o nosso potencial para outros institutos. Estamos

iniciando uma pesquisa na área de direito autoral que irá regulamentar a prática em todo instituto e temos também uma forte experiência na produção de material didático para uso na EaD.”

Assis projeta que no ano de 2018 mais três eventos sejam realizados: “Teremos um encontro voltado para a área operacional, que é a de Tecnologia da Informação e Gestão; um na área de Gestão Pública, contemplando os cursos de especialização em gestão e bacharelado em Administração Pública e também um na área de Letras, abordando a formação de professores, linguística e literatura”. Novos cursos, através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), também estão previstos para serem iniciados em 2018, um na área de licenciatura e outro na área de gestão pública.

O IFPB possui atualmente 06 cursos na modalidade EaD, sendo 02 de nível técnico, 03 de graduação e 01 de pós-graduação. O II Encontro de EaD foi uma iniciativa da Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Diretoria de Educação a Distância.

MOSTRA DE EXTENSÃO E CULTURA PROMOVE INTERCÂMBIO DE AÇÕES E IDEIAS

Foram realizadas apresentações culturais, rodas de conversa, feira criativa e apresentados programas de referência da Rede Federal

A Mostra de Extensão e Cultura foi um dos eventos paralelos à Reditec promovidos pelo IFPB. Através da conexão entre os saberes acadêmicos e populares, a mostra apresentou ao público projetos de relevância social da Rede Federal, promoveu rodas de conversas, feira criativa e contou também com a apresentação de grupos musicais, mostrando um pouco da tradição cultural paraibana.

As atividades surpreenderam os participantes: “Está tudo muito organizado, uma estrutura fantástica, onde podemos compartilhar experiências na área e nos integrar mais”, avaliou o professor e Diretor de Extensão Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Rodolfo Rangel. O coordenador do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, Wilson Matos, acredita que a Mostra deve ser inserida no calendário institucional do Conif. “A realização deste evento deve servir de paradigma para outros institutos da Rede Federal. O IFPB está de parabéns!”, complementou.

Cerca de 20 instituições participaram com a apresentação de projetos relevan-

tes que visam a dar visibilidade às suas ações para a Rede Federal. Já as rodas de conversa, baseadas na metodologia de círculos de cultura freireana, envolveram quase 30 institutos e funcionaram como um espaço para troca de experiências, reflexão e interação. Foram debatidos temas como compromisso com a educação básica, empreendedorismo e ações inclusivas, cultura, tecnologias sustentáveis e movimentos sociais e estratégias de permanência e êxito para a educação profissional.

“Na oportunidade, foram estabelecidos contatos que viabilizaram acordos acadêmicos interinstitucionais que resultaram no intercâmbio de ações e ideias de trabalho em Rede. Nas rodas de conversas, ficou estabelecida uma agenda no Rio de Janeiro que se discuta um plano de fortalecimento para o compromisso dos IFs com a educação básica. Acontecerá no Colégio Pedro II uma reunião que envolverá o IFPB, o IFSP, o IFB, o IFAM e outros”, informou a Pró-Reitora de Extensão do IFPB, Vania Medeiros.

Outra atividade apresentada durante a Mostra de Extensão foi a Feira Criativa,

um espaço voltado para a economia solidária. “Trata-se de um tema que implementa a intenção político pedagógica de se fazer uma educação contextualizada na qual se valoriza todos os modelos de produção”, disse Vânia. Artesãos e empreendedores de toda a Paraíba tiveram a oportunidade de expor e vender seus produtos.

A parte cultural ficou por conta da apresentação de grupos musicais, teatrais, folclóricos, além de teatro e cantorias de viola. Ao todo, oito grupos se apresentaram, valorizando a cultura popular e dando visibilidade às relações do IFPB com os arranjos criativos e colaborativos.

“O nosso desafio é construir coletivamente esforços que aprofundem essa experiência e que possibilite o espaço criado na Reditec 2017, além de garantir a agenda 2018 definida em decorrência das ações que compuseram a Mostra”, concluiu a Pró-Reitora Vania Medeiros.

Mais de 30 Institutos participaram das atividades





MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS APRESENTA INICIATIVAS BEM SUCEDIDAS

Trabalhos de Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Internacionalização são compartilhados com o objetivo de inspirar práticas inovadoras



Cerca de 250 trabalhos de todo o país foram enviados para avaliação

A Mostra de Experiências Exitosas da Reditec 2017 é um momento de interação em que os projetos bem sucedidos da Rede Federal de Educação são compartilhados em apresentações. Os bons projetos podem gerar novas ideias ou inspirar práticas inovadoras nas instituições. A Reditec 2017 recebeu 250 projetos de todo o país e somente 25 foram selecionados para o evento. São trabalhos na área de Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e esse ano a Internacionalização ganhou espaço também.

O evento também inovou ao colocar todos os eixos em um mesmo espaço de apresentação e não isolando cada temática em salas específicas. Desse modo, a experiência ficou mais integrada, percebendo que as áreas podem conversar entre si, possibilitando uma compreensão das temáticas diferentes que afetam as instituições.

Gestão, pesquisa e internacionalização são destaques do IFPB – O Instituto Federal da Paraíba, anfitrião do even-

to, apresentou quatro projetos. Na área de Gestão, foi apresentada a experiência com o Programa de Formação de Gestores por Competência (PFGC). De acordo com a coordenadora do PFGC, Rossana de Andrade, psicóloga do Campus João Pessoa, o programa é pioneiro e inovador na Rede Federal de Educação. “Este programa melhora os processos gerenciais e o próprio desenvolvimento da instituição”, ponderou.

O programa pode auxiliar muito as instituições de ensino, onde é comum gestores assumirem funções sem experiência administrativa. Parte da carga horária do curso é à distância e os facilitadores e tutores são servidores do próprio IFPB, que focam muito na experiência do dia a dia da instituição.

Também na área de Gestão, o IFPB apresentou a metodologia do seu Planejamento Estratégico Decenal. Coube ao docente do campus Cabedelo, Álvaro Cavalcanti Filho, expor o “Modelo de gestão estratégica integrado à sustentabilidade, à mensuração, desempenho e

ao planejamento institucional de longo prazo: uma experiência empírica com o Planede 2025”.

Além de Álvaro, o projeto teve como autores os técnico-administrativos Marcos Vicente Santos (pró-reitor de Administração), Elaine Pereira Brito (Diretora de Planejamento) e o administrador Victor Hutton Araújo Santos. O Planejamento Estratégico do IFPB está sendo executado a partir desse sistema online que congrega diversos dados da instituição e quer ser uma ferramenta útil para a tomada de decisões dos gestores.

Na área de Pesquisa e Inovação, os participantes da Reditec puderam conhecer uma experiência do IFPB que já foi premiada até internacionalmente. Coube ao estudante do curso de Engenharia Elétrica do Campus João Pessoa, Richard Nunes Guedes, falar sobre o Projeto Bubu Digital. A iniciativa foi desenvolvida junto com os alunos Adjamilton Medeiros de Almeida Junior e Júlio César Coêlho Barbosa Torquato, orientada pelo docente Cleumar da Silva Moreira.



O projeto foi vencedor da HackBrazil, competição promovida pela Universidade de Harvard e pelo Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT) para solucionar problemas do Brasil. O “bubu digital” é uma chupeta eletrônica de baixo custo capaz de monitorar a saúde de bebês, por meio de sensores de temperatura e de umidade. A iniciativa foi pensada para auxiliar pais e mães a cuidarem das crianças e, conseqüentemente, contribuir para redução da mortalidade infantil no Brasil e no mundo.

Na área de Internacionalização, a assessora de Relações Internacionais do IFPB, Mônica Maria Montenegro, apresentou um trabalho desenvolvido em conjunto com os Institutos Federais Sul-rio-grandense (IFSul) e de Alagoas (IFAL). Eles apresentaram a trajetória da internacionalização na Rede Federal de Educação, mostrando a consolidação da área. As outras autoras foram as assessoras Lia Pachalski e Magda Maria Gomes Brandão Zanotto.

Acessibilidade – Na modalidade de pesquisa, o Instituto Federal de Santa Catarina expôs os projetos na área de tecnologia assertiva, do campus Chapecó. Um dos trabalhos apresentados pelo docente Cristiano Kullman foi a colher assistiva, criada para pessoas que sofrem com tremores. O objetivo da colher é a correção desses movimentos involuntários, fazendo com que a pessoa se alimente normalmente.

Escola-Família – Do Pará, do campus Paragominas, veio a experiência de transformar a escola em uma extensão da família por meio de um projeto de inclusão digital com cursos de informática. “Nossos problemas relacionados a comportamento diminuíram em torno de 70%”, contou o professor e idealizador da iniciativa, Samuel Carvalho. O trabalho já foi apresentado em Portugal e em várias regiões do Brasil.

Novas metodologias – De Jacarezinho, campus do Instituto Federal do Paraná, o docente Rodolfo Fiorucci trouxe uma nova metodologia curricular e de ensino. Trata-se de uma proposta de não ter mais disciplinas fixas no ensino básico. Os professores propuseram unidades curriculares, momentos em que eles, do-

centes, iniciam e terminam um tema na própria unidade. “Esse modelo é muito mais integrado do que o que existe atualmente. Hoje realmente as áreas conversam”, diz Fiorucci. A resposta com a mudança, após três anos de aplicação, foi a redução de evasão e bullying.

Integração com o mundo do trabalho – No IF Amazonas, a iniciativa compartilhada foi a criação de um centro de referência em tecnologia para atender à indústria. “Essa é uma experiência que pode ser replicada em outros institutos”, aconselha o professor do IFAM, José Pinheiro. O centro atende hoje cerca de 10 empresas da região, desde fábricas de aparelhos de ar condicionado até de bicicletas.

No IFRN, a experiência trazida leva o conhecimento produzido na instituição para a comunidade em que está presente. Por meio dos Núcleos de Extensão e Prática Profissional (Nepp), a iniciativa tem como objetivo tornar a extensão um componente curricular.

A pró-reitora de Extensão do IFRN, Régia Lúcia Lopes, conta que os projetos se iniciam com a identificação de problemas locais ou recebimento de demandas da sociedade. Em seguida, são desenvolvidos projetos de extensão dos Nepps para atuar na solução. O IFRN conta com 23 Núcleos e com o envolvimento de 123 servidores e 211 estudantes de diferentes cursos. “Essa estratégia tem trazido benefícios tanto para a instituição quanto para as comunidades em virtude da promoção de ações focadas no desenvolvimento local”, destaca Régia.

Ciência como atrativo – O reitor do IF Sul de Minas, Marcelo Bregagnoli, falou sobre a “Olimpíada Brasileira de Agropecuária: uma experiência exitosa na educação profissional”. Desde 2010, a Obap é realizada pelo IF Sul de Minas com o apoio do CNPq. Ao todo, já foram mais de 2000 participantes, 100 instituições de ensino envolvidas, 618 medalhistas e 30 estudantes que participaram da International Earth Science Olympiad (Olimpíada Internacional de Ciências da Terra – IESO).

Na modalidade extensão, o professor Marcelo Souza, do IF Baiano, encantou

a todos com as ações do programa “Ciência Itinerante: a cultura, a ciência e o conhecimento ao seu alcance”. O programa se materializa por meio de apresentações de experiências, painéis interativos e exposições, implantadas em escolas públicas, feiras, museus, dentre outros espaços, contribuindo para melhoria na qualidade do ensino.

Parceria internacional – No eixo de Internacionalização, o IFSUL está focado em parceiros internacionais que não dominam a língua portuguesa. Por meio de EaD, cursos de língua portuguesa são ofertados para estudantes e pesquisadores de outros países, facilitando as relações internacionais. “Ofertamos inglês, espanhol e português, neste caso para os estrangeiros, enquanto os outros para qualificação de nossos servidores”, conta a professora Daniele Vieiras. O curso utiliza material do e-Tec Idiomas, mostrando situações cotidianas do indivíduo, como pedir uma refeição.

Já o Instituto Federal do Paraná apresentou, na modalidade de Internacionalização, a “Integração Latina Americana: Agroecologia, o desenvolvimento sustentável e a soberania alimentar como experiência de internacionalização”. O projeto, de autoria do professor Joao Cláudio Madureira, tem uma grande participação de jovens estrangeiros, oriundos de países da América Latina e Caribe, interagindo entre várias culturas por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Comunicação – Quem vem de estados do país em que existe mais de um instituto da Rede Federal sabe que é comum haver confusão. Foi com a proposta de facilitar o entendimento sobre a Rede que os institutos Catarinense (IFC) e Santa Catarina (IFSC) promoveram uma campanha no Facebook envolvendo uma série de postagens conjuntas.

Já o Instituto Federal do Triângulo Mineiro colocou em prática diversas iniciativas de comunicação para quem já passou pelo instituto. Entre essas ações estão a realização do encontro de egressos, em que ex-alunos respondem questionários e compartilham com a instituição as suas experiências no mundo do trabalho.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE SAI FORTALECIDA COM AÇÕES DA REDITEC

Novas parcerias e acordos internacionais foram traçados com presença de representantes de quase 20 países



Assessores e gestores debateram propostas e programas para a área internacional

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vem investindo, nos últimos anos, na internacionalização de suas atividades, seja por intercâmbios, pesquisas, capacitações e pós-graduação. Na Reditec 2017, a internacionalização foi um dos destaques da programação.

LaPassion – O evento marcou a primeira agenda do projeto Práticas e Habilidades Interpessoais para uma Rede Voltada à Inovação na América Latina (LaPassion, na sigla em inglês). O LaPassion envolve 15 entidades do Brasil, Finlândia, Espanha, Portugal, Chile, Uruguai em projetos multidisciplinares e a mobilidade de servidores e alunos.

Aprovada este ano, a ação tem a vigência de três anos e será financiada pela iniciativa europeia Erasmus+. Gestores de instituições do Chile, Uruguai, de Portugal e dos institutos federais do Triângulo Mineiro (IFTM), de Goiás (IFG), do Maranhão (IFMA), do Amazonas (IFAM) e do Sul Rio Grandense (IFSul) estiveram reunidos para planejar as atividades.

O coordenador do La Passion, que é vice-presidente da Universidade do Porto, Carlos Ramos, apresentou uma proposta para o processo seletivo do intercâmbio. “O projeto teve início em outubro e fizemos questão de realizar a primeira reunião aqui na Reditec, para oportunizar que todos os parceiros encontrem os gestores brasileiros. A primeira turma acontecerá no Chile, de abril a junho de 2018, com 44 estudantes, 22 chilenos e 22 de outros países. Teremos 10 vagas para os institutos participantes”, afirmou.

Networking Meeting – Um dos momentos da Reditec voltados para fomentar novas parcerias internacionais foram os Network Meetings. As reuniões aconteceram nos dias 21 e 22 de novembro. Representantes da França, Austrália, Colômbia e Canadá se reuniram com os assessores internacionais da Rede Federal para apresentar propostas e possibilidades de mobilidade institucional.

A assessora internacional do Instituto Federal do Maranhão, Virgínia Freire,

considerou as oportunidades excelentes. “Precisamos abraçar as oportunidades via Conif, com uma ação em conjunto, que atenda o nosso perfil. As iniciativas que já existem e foram feitas dessa forma são todas muito positivas, como o professor leitorado, por exemplo”, afirmou.

Verônica Rangel Barreto, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), destacou que os momentos de network meeting são essenciais. “É aqui que nos aproximamos com os responsáveis pelos programas, conseguimos estreitar os laços, temos ideias sobre novas possibilidades para as nossas instituições”.

Assessora internacional do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Adriana Mesquita, apontou os desafios das parcerias institucionais entre os países. “O maior desafio sempre está nos recursos financeiros que essas parcerias demandam. Sempre temos que buscar formas que beneficiem as duas partes. Mas as opções apresentadas são realmente muito atraentes”.



A diretora de parcerias internacionais do Colleges and Institutes Canada (CICan), Marie-Josée Fortin, apresentou dados sobre os projetos iniciados em 2001 com a Rede Federal. “Para sermos fortes precisamos trabalhar juntos. É importante dialogar, assinar acordos, trabalhar como uma rede mundial”. Para o biênio 2017/2018, o CICan enviará pelo menos 33 estudantes para um intercâmbio nos institutos federais. A experiência será de dois meses. Haverá uma chamada especial para estudantes do Norte. Serão selecionados dois alunos para um intercâmbio de 16 meses no Canadá.

Mesa Redonda discute estratégias para a área – A temática da Internacionalização esteve presente em uma Mesa Redonda que discutiu os desafios para essa área nas instituições da Rede Federal, em 22 de novembro. Os participantes foram: Luciane Stallivieri, professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Carlos Fernando da Silva Ramos, vice-presidente do Instituto Politécnico do Porto (IPP); Raúl Esteban Moya Martinez, reitor do Instituto Profissional Los Lagos-Chile e presidente da Organização Universitária Interamericana (OUI) e Rogério Dentello, coordenador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Para moderar a discussão foi convidado o presidente da Câmara de Internacionalização do Conif e reitor do Instituto Federal Fluminense (IFF), Jefferson Manhães de Azevedo.

A professora Luciane Stallivieri refletiu sobre o papel estratégico da internacionalização para as instituições e para a formação de um cidadão com competências globais, preparado para atuar em um mercado mundial. “Institucionalizar significa ir além da Assessoria de Rela-

ções Internacionais e envolver todos os setores”, ponderou a professora.

Carlos Fernando da Silva Ramos falou sobre o sucesso da parceria entre o Instituto Politécnico do Porto (Portugal) e os institutos federais. Servidores da Rede participaram dos mestrados do IPP e discentes realizaram intercâmbio acadêmico. “A receita para o êxito é a paixão dos alunos pelos seus projetos e dos professores e staffs pelo processo de ensino-aprendizagem”.

Raúl Esteban Moya Martinez, presidente da OUI, apresentou as ações da organização fundada em Quebec, em 1980. Atualmente, a OUI possui 300 instituições como membros, 52 associações e estão presentes em 28 países. Constitui-se como única organização de ensino superior com presença em nível continental e atua como uma ponte de colaboração. O coordenador do Inep, Rogério Dentello, destacou que a mobilidade internacional passou a integrar os instrumentos de avaliação de cursos, favorecendo as instituições que possuem políticas nesse sentido. “Queremos que cada vez mais as instituições busquem caminhos para a internacionalização, porque reconhecemos a importância desse processo”.

Para Jefferson Manhães, a internacionalização é o próximo caminho a ser desbravado com maestria pela Rede. “Nós provamos que promovemos todos os níveis de educação com muita qualidade e, agora, vamos mostrar que podemos avançar com a internacionalização”, comentou.

Acordos internacionais são assinados – A Reditec 2017 resultou na assinatura de parcerias internacionais de impacto

para a Rede. O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) assinou um Memorando de Entendimento com a Organização Universitária Interamericana (OUI). O documento incentiva as instituições ao debate cooperativo, a reflexão e a ação sobre educação. Assinaram o Memorando, o presidente do Conif, professor Roberto Brandão, e o reitor do Instituto Profissional de Los Lagos (Chile), Raúl Moya, representando o Secretário Executivo da OUI, David Julien.

Participantes do Programa Líderes para o Futuro recebem certificados

– A Reditec 2017 marcou o momento da certificação dos participantes do Programa Líderes para o Futuro. Gestores da Rede que fizeram capacitação com o LH Martin Institute, de Melbourne, na Austrália, receberam seus certificados na noite de 22 de novembro. A instituição é internacionalmente reconhecida pelo treinamento de lideranças da Educação Profissional e Tecnológica e o curso semipresencial iniciou em Brasília, no segundo semestre. Cada instituição pôde indicar cinco gestores para o curso. O treinamento foi uma ação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

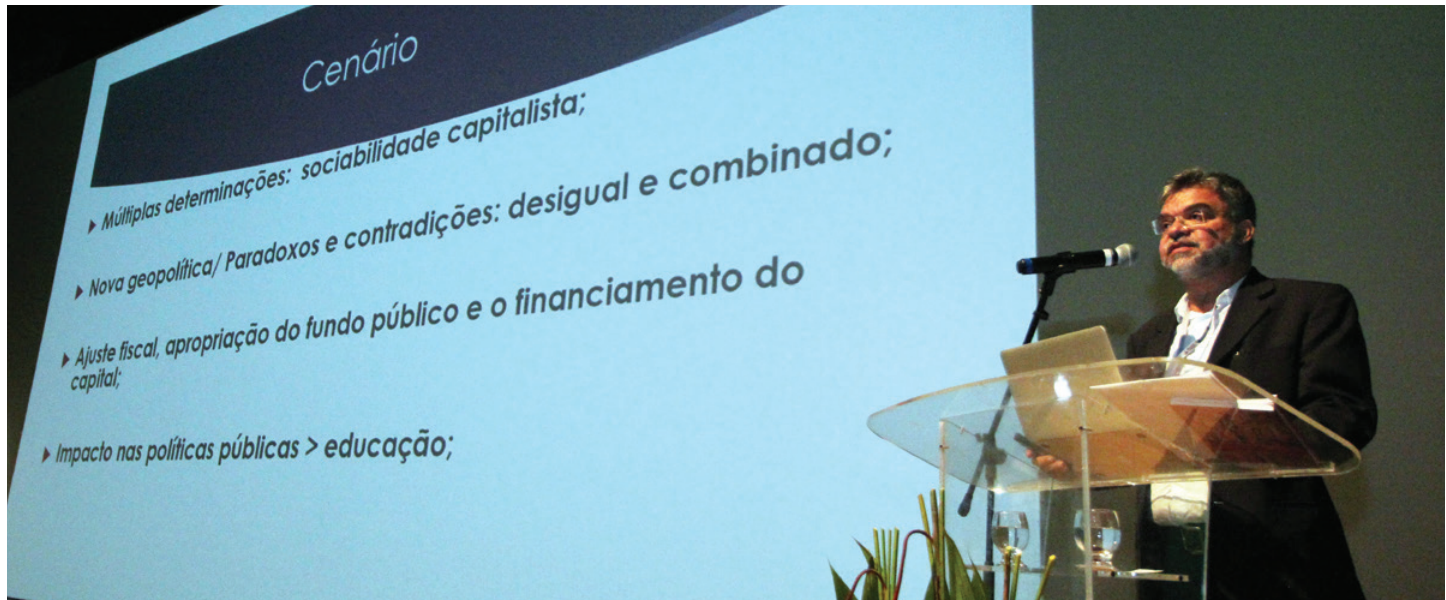
Fizeram parte da mesa de honra da certificação, a gerente de Educação da Embaixada da Austrália, a senhora Cristina Elsner; o presidente da Câmara de Internacionalização do Conif, Jefferson Manhães de Azevedo; e o representante da Setec, Marco Antônio Juliato. O evento teve a participação, via webconferência, da diretora do LH Martin Institute, Rut Schubert.

Evento teve assinatura de acordos internacionais



PALESTRAS MOSTRAM A FORÇA DA REDE E A LUTA PELA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Dados sobre o desenvolvimento do Ensino Profissional fomentaram debates



Luiz Fernandes Dourado abordou as metas do PNE

Estimuladas pela temática geral do evento “Acesso, permanência e êxito”, as palestras da Reditec 2017 proporcionaram momentos de reflexão nos educadores que compõem a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica.

Plano Nacional de Educação para ensino técnico – Na noite de abertura do evento, a primeira conferência tratou dos “Desafios do Plano Nacional de Educação (PNE)” e foi ministrada pelo professor Dr. Luiz Fernandes Dourado, da Universidade Federal de Goiás. Luiz Dourado se deteve na Meta 11 do PNE, que é voltado especificamente para a Educação Profissional Técnica de nível médio, onde foi estabelecido que até 2024 o número de matrículas nessa modalidade deve triplicar.

Ele enfatizou a relevância dos institutos federais principalmente no interior do país. “Estamos falando de um espaço formativo com uma perspectiva muito promissora que traz frutos no sentido de garantir uma educação de qualidade”, comentou Dourado, ao abordar o crescimento da Rede.

Dourado defendeu a união propositiva entre Institutos e universidades federais

para derrubar a emenda que congelou os investimentos na área pública por 20 anos. “Educação pública é um patrimônio da sociedade. Este país tem uma dívida histórica enorme no sentido de garantir a democratização do acesso e permanência, e os institutos cumprem uma função precípua nessa direção”.

Na Reditec 2017, Dourado lançou o livro “O Plano Nacional de Educação: epicentro das políticas de estado para educação brasileira”. O livro traz uma avaliação das ações do governo federal nos três primeiros anos do PNE, analisando cada uma das metas e conjuntos de estratégias.

Estatísticas educacionais e boas práticas – Na terça, 21 de novembro, a Reditec iniciou com a palestra “As Estatísticas Educacionais em defesa da Rede Federal”, ministrada pelo pesquisador do Instituto de Pesquisas Educacionais (Inep) Gustavo Morais. O pesquisador destacou que a educação superior da Rede tem sido premiada internacionalmente. “Em 2018, a Plataforma Nilo Peçanha será implantada na Rede Federal, com o objetivo de trabalhar coletivamente para obter dados e controlar melhor as informações, afinal somos uma Rede que se espalha por todo território

nacional, trazendo desenvolvimento. Não é do governo A, nem do governo B, é do povo brasileiro”, frisou Gustavo.

Em seguida da abordagem do pesquisador do Inep, ocorreram discussões e explanações sobre “Boas práticas na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em acesso, permanência e êxito”, com a participação da coordenadora da Câmara de Ensino do Conif, Sônia Fernandes, Reitora do Instituto Federal Catarinense; o integrante da Câmara de Pesquisa do Conif, Luiz Staszczak, Reitor do IF de Mato Grosso do Sul, e o coordenador do Fórum de Extensão do Conif, Wilson Matos, Pró-Reitor de Extensão do IF São Paulo.

“Não podemos deixar ninguém para trás, é nossa responsabilidade buscar mecanismos para termos êxito nas ações de educação profissional”, frisou Sônia Fernandes, do IFC.

Para o reitor do IFMS, as feiras científicas têm sido iniciativas bem-sucedidas, fazendo com que os jovens tenham mais oportunidades e levem o empenho para o âmbito mundial. “A pesquisa, ensino e extensão, são mais que um tripé, eles formam uma grande coluna, garantindo oportunidades”, destacou Luiz Staszczak.



O Pró-Reitor Wilson Matos abordou a importância da extensão para que o estudante tenha convivência com a realidade social e prática profissional, colaborando na consolidação de sua formação acadêmica. “Deste modo, é possível garantir que os estudantes vejam significados em tudo que estão vivenciando na Rede”, comentou o gestor do IFSP.

Gaudêncio Frigotto: “o momento que vivemos é contra a esfera pública” –

Responsável por tratar do tema central do evento, o educador Gaudêncio Frigotto levou uma plateia lotada para o Auditório central da Reditec 2017, abordando “Educação profissional: acesso, permanência e êxito”.

Por sua presença em todos os estados, um dos grandes desafios para a Rede Federal, segundo Gaudêncio, é firmar uma identidade. “Para construir uma identidade com toda essa diversidade é preciso muito tempo, muito diálogo, uma escuta atenta”. Ele frisou que as instituições precisam conhecer o perfil dos jovens com os quais trabalham e entender as suas trajetórias de vida, suas dificuldades e potencialidades.

A palestra contou com uma aprofundada introdução sobre as diferentes características da educação profissional brasileira ao longo da história. Gaudêncio enfatizou que “o momento que vivemos hoje é contra a esfera pública, contra a escola pública, e isso afeta o processo pedagógico”. De acordo com o palestrante, vivemos sob uma visão ortodoxa econômica, na qual é dada visibilidade ao mercado e ao lucro em detrimento das pessoas.

Crítico às reformas trabalhista e do ensino médio, o educador sugeriu que ambas estariam ligadas, já que, para o mercado, seria preciso “formar pessoas que não leiam o mundo”. Contrário a essa visão, Gaudêncio comentou que “a juventude não merece isso” e que é preciso a Rede resistir a esse processo. A reitora do Instituto Federal do Amapá, Marialva Almeida, falou que a palestra reforçou o que ela acredita. “Ficou claro que precisamos conhecer a realidade dos nossos estudantes, porque, para além da formação técnica, as nossas instituições prezam pela formação humana. Não formamos para o mercado, formamos pessoas, e Gaudêncio consegue transmitir isso na sua fala”.

De acordo com a gestora, uma das grandes necessidades do país no âmbito da educação profissional é enxergar as instituições como um investimento, pensando a educação ofertada como uma política de estado e não de governo. “Também precisamos investir em assistência – não apenas financeira – aos alunos, oferecer capacitação aos servidores, investir em pesquisas e projetos e melhorar nossa infraestrutura para fazer com que os estudantes tenham condições de permanecer na escola”, sugeriu a gestora.

Gaudêncio Frigotto ressaltou importância do diálogo e da diversidade



Livro mostra a produção acadêmica dos últimos dez anos dos Institutos



Ruberley de Souza, do IFG, foi o organizador da obra

As conquistas nas áreas de pesquisa, inovação e pós-graduação da Rede Federal nos últimos dez anos estão reunidas em um livro lançado no dia 22 de novembro, na Reditec 2017. Organizado pelo pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação do Instituto Federal de Goiás, Ruberley de Souza, a obra reúne, em 14 capítulos, as atividades desenvolvidas neste período, além da recuperação histórica do trabalho editorial da rede.

“Pesquisa, inovação e pós-graduação da Rede Federal”, título da obra, levou um ano para ser concluída. Ela é fruto de um levantamento realizado dentro do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Conif. De acordo com Souza, os números apresentados foram tão expressivos que decidiram registrá-los e divulgá-los. No caso da pós-graduação, a rede teve um crescimento acima de 1000% no período de 2007 a 2016.

Dividido em sete partes: introdução, pesquisa, inovação, internacionalização, pós-graduação e perspectivas futuras, o livro contou com a colaboração de 28 pesquisadores/autores da Rede Federal. Eles revelaram, nas quase 300 páginas, a evolução da produção acadêmica de toda a Rede Federal. “Fazendo um apinhado da evolução que nós tivemos, só

temos que acreditar ainda mais na força dos institutos. Sabemos que a situação está complicada, mas não podemos parar de sonhar”, diz o organizador.

Os indicadores mostram que a região Nordeste teve o maior número da Rede em projetos de pesquisa passando dos 152, em 2007, para 3.000, em 2016. Em termos percentuais, a região Norte supera todas as regiões com um aumento superior a 6000%. “A Rede representa o Brasil e essa publicação materializa o que estamos produzindo para o país”, comenta a reitora do Instituto Federal do Acre (IFAC) e coordenadora da Câmara de Pesquisas do Conif, Rosana Cavalcante dos Santos.

Os interessados em adquirir a obra podem obter mais informações no Instituto Federal de Goiás.

SIMPIF MOSTRA POTENCIAL DO IFPB NA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Simpósio reuniu 1500 pessoas em palestras, oficinas e apresentações de trabalhos com destaque para inovação e robótica



Pró-Reitora
Francilda
Araújo: cerca de
300 trabalhos
apresentados

Socializar as experiências e resultados de pesquisas científicas e tecnológicas desenvolvidas por pesquisadores, dentre servidores e estudantes, dos diversos campi do IFPB. Esse foi o objetivo do 2º Simpósio de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Simpif), realizado nos dias 21 a 23, durante a 41ª Reditec. O Simpif reuniu três eventos simultâneos: o 4º Seminário de Inovação Tecnológica (Sintif); a 3ª Competição de Robótica e a 2ª Mostra Tecnológica.

De acordo com a Pró-reitora Francilda Araújo, o evento contou com mais de 1.500 pessoas inscritas e quase 300 trabalhos apresentados, nas modalidades de Iniciação Científica e Tecnológica (ICT) e Pós-Graduação. Todas as apresentações foram realizadas em banners digitais, permitindo maior interatividade entre autores, avaliadores e público ouvinte. Ainda durante o Simpif também foram realizadas oficinas, minicursos, mesas redondas e palestras. “O Simpif conseguiu reunir num mesmo espaço reitores, pró-reitores, diretores, pes-

quisadores, professores e estudantes, ou seja, todos os segmentos da nossa instituição podem vivenciar e compartilhar os resultados alcançados pelos campi do IFPB. Foi uma oportunidade de mostrar o nosso potencial de pesquisa e inovação em todas as áreas de atuação do Instituto”, afirmou a Diretora de Pesquisa, Girlene Formiga, Pró-reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação em exercício.

A diretora destacou a organização e o planejamento prévio do evento, que envolveu toda a PRPIPG, trabalhando de forma integrada para que tudo desse certo. Girlene ressalta a ampliação do sistema de eventos do IFPB, que permitiu realizar desde a inscrição até a emissão dos certificados, tudo de forma online. “Consideramos também um marco inovador o sistema de ingresso Sésamo, criado para o check in dos participantes. O sistema permitiu que os participantes fizessem o credenciamento de forma remota, por meio do aplicativo móvel e também visualizar toda a programação

diária detalhada em seus celulares”, ressaltou Girlene.

A competição de robótica, ao longo de suas três edições, vem conquistando cada vez mais adeptos e mostrando o talento das equipes. Dez campi participaram da terceira edição do torneio que chegou a 24 equipes e quase 100 inscritos. A competição revelou talentos de campi que não tinham tanta tradição na área como os de Catolé do Rocha e Itabaiana, primeiro e segundo lugar, respectivamente, na categoria Segue Faixa. Já na categoria Resgate Controlado Localmente, os três primeiros lugares foram, respectivamente, equipe Grel 1 do Campus João Pessoa, CPCar do Campus Cajazeiras e Eletricats do Campus João Pessoa.

Na mostra tecnológica, 29 trabalhos foram apresentados através de protótipos de produtos e serviços com propostas inovadoras que ultrapassem os muros institucionais e sejam aplicáveis à sociedade. Um exemplo de um produto

apresentado na mostra tecnológica foi o aplicativo SOS cidadão idealizado pelo ex-aluno do curso de Sistema para Internet Eder Pires Batista, orientado pela professora Damires Yluska. O aplicativo, que já é utilizado pela Polícia Militar para auxiliar no atendimento das ocorrências, foi premiado em primeiro lugar na categoria mostra tecnológica. Para desenvolver o projeto, o estudante, que é policial militar, participou de um grupo de trabalho juntamente com a Secretaria de Segurança e Defesa Social e Unimed.

CERCA DE 300 TRABALHOS SÃO APRESENTADOS EM BANNERS DIGITAIS

O Simpif oportunizou aos pesquisadores do IFPB a apresentação dos resultados de seus trabalhos de pesquisa, seja na área de Iniciação Científica e Tecnológica, como na área de Pós-graduação. Os trabalhos foram apresentados em banners digitais, uma inovação que deu mais interatividade entre os autores, público ouvinte e avaliadores. Os três melhores trabalhos de cada categoria foram premiados.

Ao todo, 210 trabalhos foram aceitos envolvendo cerca de 1.081 participantes, entre avaliadores, estudantes e professores. A PRPIPG destacou a diversidade de conhecimentos produzidos no IFPB, uma vez que os prêmios foram distribuídos para diversos campi, de forma que todos foram representados.

A professora Claudiana Leal é pesquisadora há mais de 5 anos na área de sustentabilidade e teve um dos seus projetos premiado no Simpif. “Estudo de alienígenas mais sustentáveis para o projeto escola Divino Mestre” levou o prêmio de 1º lugar na área de Engenharias I. “O planeta não suporta mais a carga de depredação e uso exacerbado dos recursos naturais. A construção civil é muito desequilibrada no uso dos recursos da natureza, temos realmente que estar estudando, pesquisando e buscando o equilíbrio e a sustentabilidade”, comenta a professora.

Preocupada com o futuro do planeta e a falta de profissionais capacitados para atuar de forma sustentável na construção civil, Claudiana, que conta com o

auxílio de estudantes do IFPB e de mais duas instituições, vem buscando estudar o uso de materiais alternativos para a construção da primeira escola sustentável da Paraíba Divino Mestre. Letícia Oliveira, uma das estudantes colaboradoras, contou que ao participar do projeto, pode observar que o mundo precisa de mudança e passou a enxergar o meio ambiente sob uma nova perspectiva: “Aprendemos que podemos reaproveitar quase tudo, se não utilizarmos esse tudo, ele pode estar sendo descartado sem nenhum cuidado na natureza”. Ela conta também que ficou muito feliz com a premiação recebida no Simpif: “Foi uma surpresa maravilhosa, nunca imaginei que o nosso grupo iria ganhar”.

O professor Gesivaldo Alves Figueiredo, que faz parte do Programa Despertando Vocações para Licenciaturas (PDVL-Química) do Campus João Pessoa, conquistou o 1º lugar na área de Educação. O projeto intitulado “A experimentação como instrumento motivacional para discentes da educação básica no município de João Pessoa-PB” abordou a proposta de ensinar e aprender química de forma experimental e contextualizada. Para Gesivaldo o reconhecimento recebido no Simpif é uma grande conquista para o grupo: “Esta conquista é graças ao desempenho das atividades da equipe que vem executando de forma exitosa ações como essa. Ser contemplado com o 1º lugar, nos deixa orgulhosos e motivados para continuar o trabalho de forma comprometida”, frisou.

Projetos do interior também foram contemplados, como é o caso do estudo da professora Amelia Luzziane do Campus Sousa na área de ciências agrárias intitulado “Eficácia de anti-helmínticos no controle de parasitas gastrintestinais de ovinos na Microrregião de Sousa”. A professora destaca que o trabalho surgiu da necessidade de contribuir com a necessidade real dos criadores e produtores, uma vez que muitos anti-helmínticos utilizados já não estão mais funcionando por conta do uso indiscriminado. “Na prática o estudo vai auxiliar os criadores a usar vermífugos mais apropriados para cada situação”, destacou a professora.

O Campus Monteiro apresentou o projeto sobre plantas medicinais, co-

ordenado pela professora Kaline Silva. “Avaliação do uso de plantas medicinais pelos usuários do SUS no município de Monteiro - PB: estudo etnobotânico” foi o primeiro colocado na área de ciências da saúde.

Todos os trabalhos apresentados estão disponíveis para consulta no Portal do IFPB na Internet.

Os melhores trabalhos de cada categoria foram premiados



PALESTRA DA SETEC DESTACA MULHERES MIL E PROJETOS AMBIENTAIS

A secretária Eline Nascimento faz um balanço das principais ações da Secretaria de Educação Profissional pelo país



Gestora abordou ainda novos programas como o Mediotec

A regulação da educação profissional, o processo de internacionalização do ensino, a avaliação e qualidade da oferta, as ações de inclusão e o Mediotec foram os destaques da palestra da secretária de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Eline Neves Braga Nascimento, na 41ª Reditec.

No balanço das principais ações realizadas pela Secretaria de Educação Profissional (Setec), Eline Nascimento ressaltou as parcerias firmadas com órgãos como o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal (Conif) e destacou as mais de 31 mil matrículas no Mediotec, considerando as modalidades presencial e a distância.

A secretária destacou também a parceria com o Instituto Tim, que já conta com 600 conteúdos educacionais e a plataforma Tim Mooc, que está presente em 16 instituições. Eline Nascimento também frisou a entrega de mais de 250 obras em todo o país, sendo 15 inaugurações de campi e a aprovação de quatro novos polos de inovação Embrapii (IF-SULDEMINAS, IFPB, IFSC e IF Goiano). “Também foram publicadas oito chamadas públicas e 950 projetos de pesquisa foram aprovados”, ressaltou.

Para ela, em 2017, dois grandes programas da Rede tiveram destaque para a Setec: o Programa para Desenvolvimento em Energias Renováveis e Eficiência Energética na Rede Federal (EnergIF) e o Mulheres Mil.

A proposta do EnergIF é criar, na Rede Federal, uma cultura de eficiência energética, popularizando o uso de energias renováveis por meio da formação de multiplicadores. Para isso foi firmada uma parceria com a agência alemã para o desenvolvimento sustentável Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

A parceria envolve mais de 20 instituições da Rede Federal nas áreas de energia solar fotovoltaica e eficiência energética. Do início do projeto, em 2016, até o final deste ano, 129 professores passaram por capacitações. Outro importante resultado foi a aprovação de quatro projetos de instituições da Rede na Chamada da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), com captação de mais de R\$ 18 milhões de investimento.

O Programa Mulheres Mil foi implantado, inicialmente, como projeto piloto, com o objetivo de promover a inclusão social e econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, a fim de permitir a melhoria do seu potencial de mão de obra, bem como as suas vidas e de suas famílias. O Mulheres Mil registrou o atendimento de mais de 100 mil mulheres, de 2011 a 2016.

Uma proposta para institucionalização está em andamento. Para isso, foram feitas reuniões temáticas, instituição de um Grupo de Trabalho que estuda a ampliação do escopo para oferta permanente. A proposta é manter a referência da Rede Federal no combate à desigualdade

de gênero. Desde sua concepção, o programa já conta com articulações interministeriais: Desenvolvimento Social, Pesca e Justiça.

Segundo a secretária, os próximos passos são a integração com a Rede Brasil Mulher, a instituição de um comitê executivo, a atualização da portaria 1.015/2011 e a ampliação da adesão das instituições da Rede Federal.

Na ocasião da palestra da secretária de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Eline Braga, foi assinado um memorando de entendimento com a presidente do Instituto Politécnico do Porto, Maria do Rosário Gambôa Lopes de Carvalho. O documento oficializou o compromisso de cooperação entre Brasil e Portugal para promoção e desenvolvimento de iniciativas nas áreas de pesquisa aplicada, inovação e projetos cocriativos.

“É com muita satisfação que assino esse memorando com o Instituto Politécnico do Porto. Fiz questão de oficializar esse compromisso aqui, na Reditec, pela importância dessa parceria com Portugal, um país irmão”, comentou a secretária. Ela também destacou um dos projetos integrantes do acordo, o Virtual Sign, uma ferramenta automática e bidirecional de tradução em língua de sinais, por meio do uso de um avatar.

O projeto é resultado de um trabalho entre a instituição portuguesa e o Instituto Federal de Goiás (IFG), por meio de pesquisadores e bolsistas que estão desenvolvendo um protótipo de luva, contendo sensores que possibilitam a identificação do posicionamento dos dedos das mãos, de forma a reconhecer as configurações de mãos de sinais utilizados nas Línguas de Sinais.